

SOCIEDADE

Escola Francisco Franco vence Prémio Atlântico Júnior

A Escola Secundária Francisco Franco, no Funchal, ilha da Madeira, venceu, com um robô aquático autónomo, o Prémio Atlântico Júnior 2022/2023, atribuído pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e pela Ciência Viva.

Publicado 03 Jul, 2023, 19:47



Segundo um comunicado de imprensa enviado pela FLAD, a equipa de cinco alunos, orientada pelo professor Jorge Monteiro, criou um robô aquático autónomo para conhecer melhor os oceanos e desenvolver práticas sustentáveis que preservem os ecossistemas marinhos.

O projeto dos vencedores -- ph7-SPAR -- consiste num robô aquático que se desloca autonomamente por GPS, e que, ao longo da viagem programada, capta imagens, vídeos e recolhe dados, como a temperatura, a salinidade, o pH da água e outras informações marinhas e atmosféricas.

O protótipo é constituído por dois cascos cobertos com fibra de vidro e outros materiais que evitam o desgaste e protegem dos raios ultravioleta e por dois painéis solares e um motor para garantir o funcionamento da estrutura, detalha a FLAD.

Os vencedores -- que receberão dois mil euros em equipamentos e materiais tecnológicos e uma viagem a Boston, nos Estados Unidos, onde terão oportunidade de conhecer locais e instituições de interesse científico -- destacaram-se de um conjunto de 15 finalistas.

Em 2.º lugar, ficou o projeto para a construção de um catamarã movido a energia solar, da equipa do Agrupamento de Escolas de Sampaio, em Sesimbra, que também receberá 2.000 euros.

O 3.º lugar foi ocupado, ex-aequo, pelo projeto de uma rede de monitorização da qualidade da água dos rios para detetar possíveis focos de poluição, do Colégio Ribadouro do Porto, e de uma embarcação de superfície, autónoma e sustentável para recolher dados que permitam monitorizar a qualidade da água dos rios, da Escola Profissional de Salvaterra de Magos. Os dois projetos vão partilhar o prémio de 1.500 euros.

O Prémio Atlântico Júnior visa promover a cultura científica, criando nos mais jovens "o gosto pela tecnologia", e valorizar o Atlântico e o seu papel na sustentabilidade do planeta.